

Paulo Renato desiste de imposto do ensino

SÃO PAULO — O Ministério da Educação (MEC) chegou a discutir a criação de um novo imposto a fim de garantir recursos para o ensino, mas desistiu da idéia, para não ter de enfrentar ações na Justiça. "Previmos que haveria problemas técnico-jurídicos e abandonamos a proposta para evitar uma polêmica que não compensaria a arrecadação prevista", informou o ministro Paulo Renato Souza, lamentando que a notícia tenha vazado antes de a decisão ser tomada.

Uma das alternativas levantadas pela equipe do Ministério da Educação seria a cobrança de um adicional no Imposto de Renda dos ex-alunos de escolas públicas,

para que eles retribuissem, depois de formados, o ensino recebido gratuitamente. "Seria uma espécie de imposto moral, porque o volume seria pequeno", afirmou Paulo Renato, garantindo que não se pensa mais no assunto. O ministro disse que discutiu a questão com seus assessores, mas resolveu não insistir.

"Temos recursos vultosos para a Educação, cerca de R\$ 20 bilhões, que são suficientes para fazer muita coisa na área, se forem bem canalizados", anunciou o ministro. Além de redistribuir bem o dinheiro, advertiu, o MEC precisa cobrar o recolhimento das cotas que os governos federal, estaduais e municipais são obrigados a destinar ao setor.